

Editorial

Protect Time

Jefferson Petto

*Professor Doutor em Medicina e Saúde Humana pela Escola Bahiana de
Medicina e Saúde Pública;*

Professor e Pesquisador da Faculdade Social da Bahia;

*Presidente da Comissão Científica do Departamento de Fisioterapia da
Sociedade Brasileira de Cardiologia – Seção Bahia.*

No mês de Maio do corrente ano tive mais uma vez a oportunidade de participar do Congresso de Cardiologia do Estado da Bahia. Ali estavam reunidos pesquisadores e profissionais já consagrados, os expoentes em cardiologia além da presença de estudantes e claro, dos meus amigos. Uma celebração!

O colóquio que abriu os trabalhos do congresso tinha o título sugestivo: Como desenvolver pesquisa clínica? Nesse colóquio haviam dois dos maiores pesquisadores mundiais nessa área, Kristin Newby e Renato Lopes. Dentre os conselhos que foram por eles expostos estava o conceito do *Protect Time for Research* (Tempo Protegido para Pesquisa). De forma objetiva o *Protect Time* é o tempo profissional reservado para se dedicar especificamente a pesquisa. Esse tempo não pode ser utilizado para outras atividades.

Quanto maior o *Protect Time* maior será a chance da produção de artigos de qualidade e conseqüentemente melhor será a revista no qual ele será publicado. Segundo Bland e Schmitz, o *Protect Time* mínimo para pesquisadores que desejam realizar estudos de qualidade e estar na ponta da pirâmide das publicações mundiais, deve ser de no mínimo 40%, buscando evoluir para 80%¹. Os achados desse estudo mostram que, além de bom conhecimento e habilidades em uma área de pesquisa, os investigadores bem sucedidos, devem ter tempo para compartilhar experiências específicas e científicas com seus pares. Para isso precisam de tempo!

Para Young et al. todos os médicos que prestam assistência deveriam realizar pesquisa. Segundo esses autores, profissionais envolvidos com pesquisa têm melhor qualidade de atendimento e para que a medicina evolua mais profissionais devem estar inseridos no processo de produção científica. Nesse trabalho foi verificado que dos médicos que participam de programas de saúde da família nos Estados Unidos, em média 50% se envolvem em pesquisa e dedicam parte do seu tempo profissional exclusivamente a ela (*Protect Time*). A maior parcela reservam até 25% de seu tempo. Tomando como base o estudo de Bland e Schmitz, a pesquisa concluiu que tanto o número de médicos que dedicam parte de seu tempo a investigação científica quanto o *Protect Time for Research* deles é pequeno². Se essa realidade nos Estados Unidos não é satisfatória, país que responde por 25% dos artigos científicos produzidos no mundo³, como é no Brasil?

Temos acompanhado a escalada crescente das publicações científicas brasileiras. O Brasil subiu de 17º em 2001 para 13º colocado em 2011 no ranking mundial de publicações, correspondendo a 2,5% da produção mundial. Índice avaliado entre 238 países. No entanto, nesse mesmo período a qualidade das publicações brasileiras caiu de 31º para 40º lugar³. O fator de impacto de nossos artigos é pequeno, ou seja, nossos artigos são pouco citados em outras publicações o que denota diminuição da qualidade das produções científicas. Quais os motivos que levam a isso? Devem ser vários, mas, talvez um deles seja a falta de *Protect Time for Research* de nossos profissionais que se dedicam também a pesquisa. Numa busca rápida no Google e na principal base de dados brasileira de periódicos, a Scielo, utilizando o cruzamento das palavras-chave “Tempo AND Pesquisa”, não encontrei nenhum artigo que versasse sobre esse tema. Vê-se, portanto, a pouca importância dele em nosso meio acadêmico, profissional e científico. Se não discutimos o assunto é porque ele habitualmente não é prática regular. Mas, se não existe discussão sobre o tema o que fazer para mudar a realidade? Como o assunto é pouco explorado no Brasil, me permiti fazer uma breve reflexão pessoal sobre ele.

Ao estudar esse conceito percebi que ele realmente faz sentido. O problema é que temos cada vez mais coisas a fazer e conseqüentemente, menos tempo. A maioria de nós precisa de tempo para estudar, se aprimorar, participar de grupos que discutam temas específicos de sua área de atuação e lógico, trabalhar para ter suporte financeiro. Tudo isso (principalmente, o trabalho) consome muito tempo. Normalmente, quanto mais tempo dedicado ao trabalho maior a rentabilidade, sendo o inverso também uma verdade. Então, como reservar um “Tempo Protegido para a Pesquisa”? Acredito que a resposta esteja em duas palavras: objetivo e prioridade.

Para toda atividade que eu dispense tempo devo me perguntar: Qual o meu objetivo fazendo isso? Qual a prioridade disso em minha vida? Às vezes percebo que ligamos o automático e vamos fazendo as coisas sem pensar no quê ou por que estamos fazendo. Com pesquisa não é diferente. Devemos nos perguntar: quais são os meus objetivos ao reservar um “Tempo Protegido para a Pesquisa”? Qual o status dela em minha vida profissional? Por exemplo, se seu objetivo ao iniciar uma pesquisa for produzir conhecimento que seja parcialmente original (digo parcialmente, pois, totalmente original é difícil) e que com ele os profissionais possam nortear suas condutas ou até modificá-las, seu *Protect Time for Research* deverá ser elevado. Mesmo porque, você buscará revistas de qualidade para disseminar seus resultados. E publicar em boas revistas exige tempo, muito tempo de preparo do manuscrito.

Com a prioridade não é diferente. Como seres humanos, temos vários objetivos de vida, mas, quais as prioridades? Nesse mesmo congresso tive o privilégio de todos os dias após o evento sentar com meus amigos e contar e ouvir histórias e estórias e dar muitas risadas! Um deles, que agora tem duas filhas, disse que cada vez mais passa menos tempo longe de casa, já que antes viajava muito, ministrando cursos e aulas em pós-graduação. E por quê? Porque a prioridade mudou! Qual a posição que a pesquisa ocupa em seu ranking de prioridades profissional? Portanto, para acharmos nosso *Protect Time for Research* precisamos estabelecer a relação entre essas duas palavras - objetivo e prioridade da pesquisa.

Porém, mais que isso, acredito que esse conceito de “Tempo Protegido” deva ser estendido a vida. Acredito também, que não estamos organizando bem nosso precioso tempo! O Ogum, O Cronos, O Tempo, é implacável. Não permite volta. Usando as sábias palavras de meu amigo Alan Carlos Nery – “Não há tempo que recupere o tempo perdido”. Como estamos protegendo nosso tempo? Como reservar o tempo adequado para cada item de nossa vida? Estabelecendo objetivos e prioridades!

Caros leitores, me permitam transcrever um poema que a cada dia me faz mais sentido:

Vida

Quando se vê já são seis horas!

Quando se vê, já sexta-feira...

Quando se vê, já terminou o ano...

Quando se vê, passaram-se 50 anos!

Agora é tarde demais para ser reprovado...

Se me fosse dado um dia, outra oportunidade,

Eu nem olhava o relógio.

Seguiria sempre em frente e iria jogando pelo caminho a casca dourada e inútil das horas...

Dessa forma eu digo:

Não deixe de fazer algo que gosta devido à falta de tempo,

A única falta que terá,

Será desse tempo que infelizmente não voltará mais.

Mário Quintana

Enfim: *Protect Time!*

Referências

1. Bland CJ, Schmitz CC. Characteristics of the successful researcher and implications for faculty development. *J Med Educ* 1986;61(1):22-31.
2. Young RA, Dehaven MJ, Passmore C, Baumer JG. Research participation, protected time, and research output by family physicians in family medicine residencies. *Fam Med*. 2006;38(5):341-8.
3. Righetti S. Brasil cresce em produção científica, mas índice de qualidade cai. *Folha de São Paulo. Caderno Ciência*. 22/04/2013. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/ciencia/2013/04/1266521-brasil-cresce-em-producao-cientifica-mas-indice-de-qualidade-cai.shtml>. Acesso em: 04/06/2015.